



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Sementes de qualidade, agricultura sustentável

Entre os dias 16 a 18 deste maio acontecerá, na Espanha, o “World Seed Congress” ou o Congresso Mundial de Sementes da Federação Internacional de Sementes (International Seed Federation). A semente é o insumo mais importante da agricultura. Essa frase é repetida sempre por agrônomos e produtores rurais. Com razão. A semente contém todo o potencial produtivo da planta. Os conhecimentos científicos e as tecnologias incorporados nas sementes certificadas garantem a sustentabilidade do agronegócio brasileiro.

Cultivares certificadas mais resistentes a doenças reduzem o uso de defensivos agrícolas e a dependência da importação desse insumo. Cultivares mais produtivas, com melhor enraizamento, utilizam melhor os adubos e a água, com ganhos para os agricultores, a sociedade e o meio ambiente. Elas reduzem a necessidade de desmatamentos para ampliar a área cultivada. O desenvolvimento de novas cultivares e o uso de sementes certificadas contribuem diretamente com o desenvolvimento econômico e ampliam a responsabilidade ambiental.

Todo ano, os agricultores compram sementes certificadas, selecionadas, especialmente produzidas e comercializadas para essa finalidade, adequadas às condições e objetivos de cada um. Suas características agronômicas são bem conhecidas e garantidas. São sementes saudáveis, totalmente livres de pragas e doenças, não contaminadas por sementes de outras culturas ou plantas daninhas, com altas taxas de germinação, uniformidade e vigor.

O Brasil é o terceiro maior mercado de sementes do mundo e sua produção de sementes e mudas é reconhecida como uma das mais modernas do mundo. Ele atende produtores de grãos, fibras, hortaliças e diversos outros cultivos. E de forma análoga opera a produção e comercialização de mudas certificadas. Com o plantio de duas safras por ano, e até mais vezes no caso de áreas irrigadas, a superfície semeada total ultrapassa 100 milhões de hectares por ano. Só em soja são mais de 40 milhões de hectares.

As sementes certificadas resultam de anos de pesquisa em melhoramento genético. Antes de chegarem ao campo, passam por avaliações rigorosas em todas as fases de desenvolvimento, desde a origem genética até o controle da multiplicação de sementes e sua comercialização. Tudo segue protocolos legal e tecnicamente estabelecidos por empresas e associações de

produtores de sementes, filiados à ABRASEM e cadastradas no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM) do Ministério da Agricultura.

Sementes certificadas são o alicerce da sustentabilidade, melhoram a produtividade e ampliam os lucros do agricultor. Cultivares com ciclos menores, mais produtivas, com resistência às pragas e doenças, reduzem o uso de água e de defensivos agrícolas, ajudam a preservar o meio ambiente e liberam mais áreas para o segundo cultivo, reduzindo a necessidade de expansão de áreas com desmatamento e ampliando as possibilidades de renda e receita para os produtores rurais.